

Se Eu Quiser Falar Com Deus

Por

Bruno Pinheiro Melim

3° draft/versão

bpmelim@gmail.com
+351932220156
Lisboa, Portugal

1 EXT. RIO TEJO - DIA 1

Um pescador está com seu pequeno barco no meio do Rio Tejo, em uma zona pesqueira.

O pescador está sentado sobre um balde velho e tem sua vara de pesca esticada ao mar. A imensidão do rio frente à pequena imagem do pescador e seu barco manifesta-se.

O pescador avista de longe um objeto a flutuar sobre o rio. Ele fixa seu olhar nesse objeto e tenta decifrar a natureza do mesmo. Não obtendo resultado convincente o pescador vai até o pequeno motor do seu modesto barco e liga-o.

O pescador vai até o objeto e, quanto mais perto chega, mais clara a imagem se revela: é o corpo de um homem a boiar.

O pescador, assustado, acelera seu barco em direção ao corpo do homem à deriva. O barco chega próximo ao corpo. O pescador estende suas mãos e tenta puxar o corpo para dentro do barco, mas não consegue devido ao seu peso.

Depois de muito esforço e dificuldade o pescador consegue trazê-lo para dentro do barco. O pescador olha para o corpo, que está evidentemente morto. O corpo é de PEDRO, 28 anos, acólito, branco e magro. O pescador estende um pano sobre o rosto de Pedro.

2 EXT. MARGEM DO RIO TEJO - DIA 2

O pescador chega à margem do rio e ancora seu pequeno barco. Depois que seu barco já está bem ancorado, ele corre em busca de ajuda.

3 EXT. MARGEM DO RIO TEJO - DIA 3

O pescador e um POLICIAL correm em direção à margem do rio, onde o barco está ancorado.

Eles chegam e puxam a corda presa ao barco. O barco se aproxima, eles olham para dentro do barco.

O corpo não se encontra mais no barco. Há apenas um pano molhado estendido.

SOBRE IMAGEM DO BARCO COM O PANO ESTENDIDO:

"SE EU QUISER FALAR COM DEUS"

4 INT. IGREJA DA ALDEIA - DIA

4

Uma missa decorre em uma pequena igreja situada em uma aldeia ao norte de Portugal. PADRE JOÃO, 45 anos, proclama o momento da consagração da eucaristia.

Pedro, acólito, está no altar/presbitério a segurar a vela que simboliza Cristo. Ao seu lado estão acólitos adolescentes.

Pedro, com a vela na mão, no canto do altar, observa o Padre a entregar o corpo de Cristo aos fiéis.

PEDRO (V.O.)

Hoje sonho em ser padre. Necessito da vossa aprovação, meu Senhor. Irei em busca dela. Quero estar pronto o mais breve possível para continuar a missão que me confia para o bem do vosso povo e de todos os homens.

MARIA, 50 anos, amiga de Pedro e empregada de sua casa, entra na igreja de forma repentina e vai até Pedro no canto do altar. Ela chama sua atenção. Pedro fica surpreso.

MARIA

(a sussurrar)

O teu pai!

Pedro encara Maria, mas vira o olhar novamente para o centro do altar.

MARIA

(a sussurrar)

O teu pai, Pedro. Está mal... muito mal.

A eucaristia encerra-se. Pedro encara Maria e acena de forma positiva com a cabeça.

Pedro vai até o meio do altar. Ele auxilia o Padre João com a recolha dos utensílios.

5 INT. SACRISTIA - DIA

5

Na sacristia, uma sala onde guardam as vestes litúrgicas, Pedro e seus colegas acólitos tiram suas vestimentas e guardam-nas. FILIPE, 15 anos, dirige-se a Pedro.

(CONTINUED)

FILIPPE

Então, Pedro. Vais jogar à bola hoje?

PEDRO

Não sei ainda...

MANUEL, 16 anos, também entra na conversa.

MANUEL

É pá, vamos perder nosso melhor jogador? Tens que ir, Pedro.

Pedro avista o Padre João a entrar na sala de reuniões ao lado.

PEDRO

Hoje não posso mesmo, malta. Depois conversamos. Mas garanto-vos que ganham sem mim.

Pedro sai em direção à sala de reuniões.

6

INT. SALA DE REUNIÕES DA IGREJA - DIA

6

Pedro vai à sala de reuniões e bate na porta que está entreaberta.

PEDRO

Peço licença, Padre. Podemos conversar um bocado?

PADRE JOÃO

É claro Pedro, entre.

Pedro entra.

PADRE JOÃO

Feche a porta.

Pedro fecha a porta e senta-se na cadeira em frente ao Padre, ambos ficam separados por uma mesa.

PADRE JOÃO

Então?

PEDRO

Já foste à Lisboa?

PADRE JOÃO

Sim.

(pausa)

Por que perguntas?

PEDRO

O meu pai está pior.

PADRE JOÃO

Lamento Pedro, pensas em ir visitá-lo?

PEDRO

É...

PADRE JOÃO

É?

PEDRO

Talvez, Padre.

PADRE JOÃO

Acho que fazes bem em ir, Pedro. Ele precisa de ti neste momento.

PEDRO

Mas precisam de mim cá também.

PADRE JOÃO

Não tanto quanto o teu pai. Vai, Pedro...

PEDRO

Certo, Padre. Peço desculpa por abandoná-los assim, de forma tão repentina.

PADRE JOÃO

Não há porquê pedir desculpa. Mesmo longe, o teu lugar será sempre aqui... Os miúdos adoram-te, tu sabes disto.

(pausa)

Já agora. Podes fazer-me um favor? Tenho um grande irmão que vive em Lisboa, e que por acaso é reitor num Seminário Diocesano... Podes entregar-lhe um presente?

PEDRO

É claro, Padre. Com o maior prazer.

Pedro levanta e vai em direção à porta de saída da sala.

(CONTINUED)

PADRE JOÃO

Ah, e Pedro. Pede ao reitor para mostrar-te o seminário, é um sítio interessante. Diferente daqui, mas ainda assim muito interessante.

PEDRO

Certo, Padre.

PADRE JOÃO

Última coisa. O teu pai já sabe da tua decisão?

PEDRO

Ainda não.

PADRE JOÃO

E vais contar-lhe?

PEDRO

Se ainda houver tempo...

Pedro sai da sala.

7

EXT. EM FRENTE À CASA DAS FREIRAS - DIA

7

Pedro e algumas pessoas que participam da igreja, saem da casa onde vivem algumas Freiras.

No caminho para o portão de saída, Pedro despede-se das pessoas da aldeia que estavam na casa. Freiras, acólitos, adultos e crianças despedem-se de Pedro.

Pedro, com uma mochila na mão, caminha em direção à rua. Algumas crianças saem a correr em sua direção e abraçam-no.

CRIANÇA 1

(para Pedro)

Irás voltar logo, não é?

PEDRO

Espero que sim.

CRIANÇA 2

Isso se o teu pai morrer.

PEDRO

O quê?

(CONTINUED)

CRIANÇA 2

Porque aí, voltas para o enterro.

PEDRO

Ninguém vai morrer. Quem é que anda a dizer esses disparates?

As crianças entreolham-se e não dizem nada.

Maria, que já está no meio da rua à espera de Pedro, chama-lhe a atenção.

MARIA

Vamos, Pedro! Vais perder o comboio.

As crianças voltam para a casa. Pedro vai até Maria.

Pedro e Maria caminham juntos pela rua.

Pedro acena para as pessoas despedindo-se, as pessoas acenam de volta.

8

INT. DENTRO DO COMBOIO INTERREGIONAL - DIA

8

Pedro está no comboio em direção à Lisboa. Pedro está em um banco sentado, não há ninguém do seu lado. Ele pega em sua mochila, um caderno e um lápis.

Pedro apoia o caderno na coxa e escreve.

PEDRO (V.O.)

Diga-me, Senhor. Arthur está a morrer, ou a mãe está a exagerar para fazer-me ir à Lisboa? Não posso abandonar a minha cidade e o meu dever com a paróquia sem nenhum motivo.

Pedro para de escrever em seu caderno, encosta a cabeça na janela do comboio e passa a observar o exterior.

9

EXT. RUAS DE LISBOA - DIA

9

Com um olhar assustado e perdido, Pedro caminha pelas ruas de Lisboa em uma região modernizada da cidade.

Em meio à confusão entre pessoas a circularem na rua, Pedro olha em direção ao Rio Tejo e caminha na direção da margem do rio.

Pedro para em frente ao Rio Tejo e encara a sua imensidão. Ao longe, está a imagem do Cristo Rei na outra margem do rio.

10 INT. CORREDOR DO HOSPITAL - DIA 10

Pedro está sozinho, em um corredor do hospital. O corredor é grande, bem iluminado e com diversas portas. Pedro começa a caminhar e procura pelo quarto em que seu pai está.

Nesta caminhada Pedro começa a ter sintomas de tontura. Ele acelera o passo, fica ofegante e não consegue encontrar a porta do quarto. Todas as portas são iguais e sua visão está cada vez mais turva.

Pedro avista uma janela ao fim do corredor e corre na direção da mesma a fim de tomar um ar. Ele chega na janela, abre-a e aos poucos respira de forma mais serena. Sua tontura passa e Pedro olha para a rua através da janela.

PEDRO

Alí, meu Pai, eu recebi o vosso
sinal de que ele estava a morrer. E
eu não posso ficar a ver, sem nada
fazer.

11 INT. QUARTO DE HOSPITAL - DIA 11

ARTUR, 66 anos, pai de Pedro, está deitado em uma cama dentro de um quarto do hospital. Artur está inconsciente, ele respira com o auxílio de um aparelho médico.

Ao seu lado está MARTA, 60 anos, mãe de Pedro. Marta está com a mão em cima do corpo de Artur.

Marta ouve alguém bater na porta de entrada do quarto, ela vai até a porta, abre-a e depara-se com seu filho, Pedro. Os dois se abraçam. O abraço é longo.

Após o abraço, Marta segura a cabeça de Pedro de modo que seus rostos fiquem de frente um para o outro.

MARTA

Meu filho! Se ele soubesse que
estás cá, ficaria muito contente.

Pedro olha para Marta e não responde. Seu rosto está opaco e suado.

(CONTINUED)

Pedro tira as mãos de Marta de seu rosto e anda em direção ao seu pai, que está inconsciente deitado na cama do hospital.

Pedro caminha até o lado da cama e nada diz. Também não lhe toca.

Pedro senta-se na poltrona que há ao lado da cama e olha para seu pai deitado.

PEDRO

Eu fico com ele esta noite. Vai descansar. Eu fico com ele...

Pedro olha para a mão do pai e aos poucos pega sua mão. A mão de Pedro está suada e a do pai seca e roxa.

12 INT. DENTRO DO COMBOIO INTERURBANO - DIA 12

Pedro está agora em outro comboio, menos sofisticado que o anterior. O vagão é sujo e poucas pessoas estão dentro dele.

Pedro está sentado ao lado da janela, ele pega seu caderno e lápis dentro de sua mochila e escreve.

PEDRO (V.O.)

Diga-me Senhor, como contar para Artur da vossa decisão de recrutar-me? Apesar da nossa má relação, não desejo ver o meu pai nesse estado. O Senhor é o médico divino, faça algo por ele. Eu acredito no seu poder.

13 INT. QUARTO DE HOSPITAL - NOITE 13

Pedro está na janela do quarto do hospital, ele olha para a rua e vê um pai e uma criança a brincar.

14 EXT. RUA EM FRENTE AO HOSPITAL - NOITE 14

Do ponto de vista de Pedro, na rua em frente ao hospital, uma CRIANÇA do sexo masculino, 10 anos, e seu PAI, 40 anos, brincam de esconde-esconde.

A criança encosta no muro de uma casa e começa a contar, enquanto o pai se esconde atrás de um muro no fim da esquina. Começa a garoar.

A criança acaba de contar e sai para procurar o pai. Ela procura atrás de alguns carros e nada, procura debaixo dos carros, atrás dos caixotes de lixo e também nada.

A chuva aumenta, a criança começa a desesperar-se. Da esquina, escondido, o pai observa-a.

A criança começa a chorar no meio da rua e a chamar pelo pai. O pai continua a observar e nada faz.

Por fim, no ápice do desespero da criança, seu pai aparece, vai em sua direção e dá sua mão para ele.

15 INT. QUARTO DE HOSPITAL - NOITE 15

Pedro ainda observa da janela, seu rosto está melancólico e suado. Pedro vira-se e olha para Artur durante um instante.

Pedro caminha até seu pai que está deitado na cama. Pedro ajoelha-se na frente da cama e pega na mão de seu pai.

Pedro olha para o rosto de seu pai.

PEDRO

Eu vou ser padre, pai. E farei de tudo para tirar-te desta situação. Deus fará de tudo... Vamos curar-te desta doença, eu prometo.

Arthur parece suado. Seu cabelo está molhado e seu rosto aponta na direção de Pedro.

As mãos suadas de Pedro e Artur continuam juntas.

16 INT. CORREDORES DO SEMINÁRIO - DIA 16

Um dos padres de um Seminário Católico Diocesano, PADRE MIGUEL, 40 anos, magro e grisalho, acompanha Pedro pelos corredores do seminário.

Pedro observa os corredores grandiosos do seminário e fica encantado.

Eles chegam próximo à sala do reitor. A porta está entreaberta. Padre Miguel bate na porta e pede licença para entrar. Eles entram.

17 INT. SALA DO REITOR - DIA

17

Pedro e Padre Miguel entram na sala. A sala é grande. Muitos livros, imagens, quadros e pequenas esculturas católicas decoram o ambiente. O reitor PADRE SÉRGIO, 70 anos, cabelo branco, baixo e simpático, está sentado em sua cadeira, atrás de uma mesa grande.

PADRE MIGUEL

Peço licença, Padre Sérgio. Estou aqui com um rapaz que está à sua procura.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Entrem, entrem!

Padre Sérgio levanta e vai em direção aos dois que acabaram de entrar. Miguel reverencia o reitor, Pedro acompanha o gesto.

PEDRO

Reitor, obrigado por receber-me.
Chamo-me Pedro.

Padre Sérgio, ao olhar diretamente no rosto de Pedro, permanece parado a fitá-lo durante um breve instante, como se algo em sua fisionomia o tivesse impressionado, como se Padre Sérgio já conhecesse Pedro de algum lugar. Após esse breve instante, Padre Sérgio reage.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Muito prazer em conhecê-lo, Pedro.

PADRE MIGUEL

Pedro, deixo-o aqui com o Padre. Se eu não voltar a vê-lo, foi um grande prazer. Desculpe Padre, mas preciso de retornar. Fiquem com Deus.

Padre Miguel despede-se rapidamente de ambos. Ao sair, ele fecha a porta. Pedro reage com estranheza à fala e à brusca saída do Padre Miguel.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Sente-se Pedro.

Padre Sérgio aponta a cadeira para Pedro sentar-se, em seguida vai até sua cadeira, de modo que fiquem de frente um para o outro, separados pela mesa.

(CONTINUED)

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Então, Pedro. A que lhe devo a honra?

PEDRO
Vim entregar-lhe um presente. Um presente de um antigo amigo, creio eu. Padre João Lopes, que agora vive na minha aldeia.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Oh, lembro-me bem dele. Como ele está? Ainda na mesma paróquia?

PEDRO
Está bem. Sim sim, ainda na mesma. Sou acólito na sua igreja.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
E quantos anos tem o Pedro?

PEDRO
28, Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Certo. E trabalha com o quê?

PEDRO
Com isso Padre, sou acólito.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Então não trabalha com mais nada?

PEDRO
Não Padre, já trabalhei, tentei estudar, mas não consegui.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Ah, é? Estudou o quê?

PEDRO
Medicina... O meu pai é medico.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
E não gostou?

PEDRO
Não Padre, deixei logo no primeiro ano.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Para tornar-se acólito??

PEDRO

Não...

18 INT. IGREJA DA ALDEIA - DIA (FLASHBACK) 18

Na igreja da aldeia, Pedro, um pouco mais novo, com 24 anos, caminha até a pia batismal.

PEDRO (V.O.)

Não... Tentei ocupar-me com outras coisas, mas nada. Depois fiquei um bom tempo em casa doente, isolado de tudo. Não conseguia levantar-me da cama sequer.

Pedro deita sua cabeça sobre a pia.

PEDRO (V.O.)

Foi então que Maria, que trabalha em casa, passou a levar-me à igreja. Aquele ambiente fez com que eu acordasse novamente.

Padre João pega uma concha, molha o cabelo de Pedro e o batiza.

PEDRO (V.O.)

Fui batizado ali, por Padre João. Ele salvou a minha vida, limpou a minha alma... E hoje quero fazer o mesmo pelos outros...

FIM DO FLASHBACK.

19 INT. SALA DO REITOR - DIA 19

Pedro e Padre Sérgio continuam o diálogo.

PEDRO

Com o tempo participei mais na paróquia até tornar-me acólito. Hoje vivo disso, do meu amor por Cristo, devo-lhe a minha vida.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Saiba que ele nunca lhe cobrará por isso, Pedro.

PEDRO

Eu sei Padre, mas também sei que nada disso foi por acaso. Sei que ele tem um destino reservado a mim e estou disposto a correr atrás dele.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Acredito, meu filho.

(pausa)

E está em Lisboa por algum motivo especial?

PEDRO

Sim, o meu pai está doente. Vim visitá-lo.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Lamento imenso. O que tem ele?

PEDRO

Uma série de complicações, Padre. Mas tenho fé que ele vai recuperar. Estou aqui para isso.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Deus lhe ouça.

Os dois param e entreolham-se. Padre Sérgio olha para o saco que Pedro está a segurar.

PEDRO

Vosso presente, Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Muito obrigado. Agradeça-o. Padre João foi um excelente seminarista.

PEDRO

Ele viveu cá?

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Sim! Não lhe contou? Há muitos anos. Era muito dedicado. Mas depois decidiu voltar para o Norte.

PEDRO

(pausa)

Padre?

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Diga, Pedro.

(CONTINUED)

PEDRO

O que faço para viver aqui? Digo,
cá no seminário.

Padre Sérgio se assusta com a pergunta de Pedro. Ele olha para o relógio na parede, que marca dez horas e trinta e três minutos.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Há várias formas de seguir o caminho de Deus, Pedro. No seminário, o compromisso é bem maior, e não é uma decisão de um dia para o outro que faz com que alguém se junte a nós, é um longo processo.

PEDRO

Eu sei Padre, peço desculpas se fui um pouco ingênuo na minha fala. Mas saiba que este longo processo, eu estou a passar por ele há algum tempo e agora sinto que pode ser o momento.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Certo, Pedro, e não lhe interessa ir para um pré-seminário antes, ou frequentar alguns encontros vocacionais? Eu posso ajudá-lo com isso.

PEDRO

(convicto)

Eu sinto que o meu lugar é aqui, Padre. Eu quero viver isso. Quero encontrar-me com Nosso Senhor, mas também quero promover ao homem esse encontro. Eu sinto que aqui é o meu lugar, Padre.

Padre Sérgio impressiona-se com a última fala de Pedro, e fica pensativo durante um tempo.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Sabe a vida que terá aqui?

PEDRO

Tenho a certeza que será uma vida maravilhosa ao lado dos meus irmãos.

(CONTINUED)

PADRE SÉRGIO (REITOR)

(pausa)

Olha Pedro, eu não posso aceitar-te sem conhecer-te minimamente. O que posso fazer é abrir o seminário para que possas frequentar durante algum período e aos poucos vemos se estás apto. Conversarei com o Padre João e com os teus pais também.

PEDRO

Certo Padre... E eu posso começar já hoje?

Padre Sérgio sorri.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Podes conhecer o seminário, Pedro. Vamos aos poucos.

PEDRO

Obrigado, Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Agora vamos, vou mostrar-te o seminário, tenho alguns minutinhos.

Pedro e Padre Sérgio levantam-se e vão até a porta.

Ao sair, Padre Sérgio dirige-se a Pedro.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Sabes Pedro, lembra-me o meu irmão.

Os dois saem da sala.

20 INT. SEMINÁRIO - DIA 20

Pedro e Padre Sérgio caminham pelos espaços do seminário. Padre Sérgio aponta e mostra os espaços ao longo do seminário.

21 EXT. RUA EM FRENTE AO HOSPITAL - FIM DE TARDE 21

Pedro anda na direção do hospital, para por um instante e olha para a janela do quarto em que seu pai está internado.

Pedro entra no hospital.

22

INT. QUARTO DE HOSPITAL - FIM DE TARDE

22

Artur está deitado inconsciente e Marta está sentada na poltrona ao lado da cama.

Pedro entra no quarto, Marta levanta-se da poltrona.

MARTA

Meu filho, que história é essa?

Pedro fecha a porta do quarto e não responde.

MARTA

O reitor ligou-me.

PEDRO

E então?

MARTA

Faz o que quiseres da vida, Pedro.
És crescido, só quero que saibas
que não iremos sustentar essa tua
aventura..

Pedro caminha pela sala.

PEDRO

Tu sabes que é isto que eu quero.

MARTA

Sei? Não achas um bocado
irresponsável tomar essa decisão
agora, com o pai nesse estado?

PEDRO

Eu conversei com ele. Ele ouviu-me.

MARTA

Como assim ouviu-te, Pedro? O teu
pai está quase a morrer.

Pedro continua a caminhar pela sala, sempre a olhar para seu pai.

PEDRO

Ele percebe-nos. Sei que percebe, e
sei que pode recuperar. Deus vai
ajudá-lo. Eu vou ajudá-lo.

MARTA

Estás louco, filho.

(CONTINUED)

PEDRO

Posso estar... Deus me dará essa resposta.

MARTA

Faz o que quiseres, Pedro. Se o teu desejo é deixar-me sozinha, segue em frente. Depois não reclames quando eu estiver como o teu pai.

Marta vai até a poltrona e senta-se.

Pedro olha para a mãe e para o pai, em seguida vai até a porta de saída.

Pedro abre a porta, ameaça sair, mas recua e olha novamente para os pais.

PEDRO

Vou dando notícias. Tem fé, mãe.

Pedro sai do quarto.

SOBRE IMAGEM PRETA:

SEMANAS DEPOIS

23

INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - DIA

23

O quarto é pequeno. Há poucos móveis, destaca-se uma cama, uma pequena mesa com uma cadeira, e uma cruz na parede. Pedro está a acabar de vestir-se com uma batina.

Após vestir-se, ele procura um espelho pelo quarto para poder se ver. Pedro procura no armário e não encontra, vai até a casa de banho, mas alguém bate na porta.

Pedro sai da casa de banho e vai até a porta. Ele abre-a. É o Padre Sérgio. Eles conversam na entrada do quarto.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Estás pronto, Pedro?

PEDRO

Estou sim, Padre.

Pedro arranja o cabelo que está bagunçado. O Padre oferece-se para ajudá-lo.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Vem cá.

Padre Sérgio arranja o cabelo de Pedro. Ele para durante um tempo e encara-o por um instante.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Até com a batina lembrás-me o meu irmão.

PEDRO

A sério? Ele também é Padre?

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Não.

(breve-pausa)

Mas tenho certeza que ele está mais perto de Deus que nós, Padres.

Ao ouvir a frase "nós, Padres", Pedro abre um longo sorriso.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Vamos, meu filho.

Pedro fecha a porta do quarto e ambos saem.

24

INT. CAPELA - DIA

24

Pedro está sozinho no altar da capela do seminário. Ele observa todos os detalhes da igreja, impressionado.

O olhar de Pedro vagueia pelo espaço, ele fita os vitrais, o teto, a luz que entra na igreja, os detalhes do altar e, por fim, as cadeiras à sua frente.

PEDRO (V.O.)

A sensação de vestir uma batina não foi como eu esperava, meu Pai. É confortável, mas não senti nada para além disso. Certamente, ainda não estou pronto para vesti-la. Em breve sei que estarei.

Nas cadeiras, alguns seminaristas estão sentados a rezar. Outros em pé, observam Pedro.

À frente do palco está o Padre Sérgio, Padre Miguel, BRUNO, 23 anos, seminarista e FRANCISCO, 21 anos, seminarista. Bruno está com um telemóvel na mão a apontar para Pedro no altar. Os dois Padres também olham pelo telemóvel.

(CONTINUED)

FRANCISCO

Pedro, Pedro, olha para aqui, para aqui.

Pedro para de contemplar a igreja e olha para Francisco, Bruno e os Padres, que tentam tirar uma fotografia dele.

BRUNO

Isso. Isso mesmo. Agora um sorriso. Um sorriso. Esta foto vai para o nosso site e redes sociais. Sorriso, Pedro!

Pedro sorri constrangido.

PEDRO (V.O.)

Mas por que raios tenho de tirar uma fotografia de batina se não estou pronto?

A ação continua durante um tempo, Bruno muda de posição e enquadramento, enquanto Pedro continua sem jeito e constangido.

Bruno, satisfeito, para de tirar fotos. Pedro então volta a contemplar os detalhes da igreja.

PEDRO (V.O.)

A igreja é muito bonita, diferente de todas que eu já vi. Sua grandiosidade resplandece. Quero estar pronto o mais rápido possível para continuar a missão que confias-me para o bem do vosso povo e de todos os homens.

25

INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - NOITE

25

Pedro está sentado na cadeira do seu dormitório. Apoiados sobre a pequena mesa, estão uma folha de papel e um lápis. Ele escreve uma carta sobre a mesa. Uma carta à sua amiga Maria.

PEDRO (V.O. CARTA)

Cara, Maria, minha querida amiga. Como estás? Escrevo-te com o intuito de contar muitas novidades. Imagino que a minha mãe já tenha contado qualquer coisa.

26 INT. SALA DE MEDITAÇÃO - DIA

26

Pedro e os demais entram em uma grande sala de meditação. Os seminaristas entram, escolhem um lugar e começam a meditar.

Pedro observa o movimento e, por último, repete o gesto de seus colegas, senta-se no chão e inicia a meditação em silêncio.

PEDRO (V.O. CARTA)

Já há algum tempo que tenho frequentado um seminário católico em Lisboa. Foi logo após a visita que fiz ao meu pai que eu tomei a decisão de vir seguir aqui, o caminho que Jesus preparou-me. Estou a fazer isso por mim e por ele, Artur. Tenhamos fé, Maria.

27 INT. REFEITÓRIO - DIA

27

Em um grande refeitório, uma fila forma-se para retirar o alimento do pequeno almoço no buffet servido. Pedro entra na fila.

PEDRO (V.O. CARTA)

Tu sabes disso, eu sempre pensei nessa possibilidade, mas acho que nunca tive a coragem necessária. Mas agora é a mais pura verdade, é um sentimento puro e verdadeiro.

Pedro senta-se em uma mesa em que Bruno e Francisco estão sentados com mais alguns seminaristas.

PEDRO (V.O. CARTA)

Fui muito bem recebido pelo reitor na minha chegada. O ambiente aqui é bom, cantamos muito, estudamos muito, rezamos muito. É um ambiente de troca e aprendizagem. O meu desejo era viver a tempo inteiro neste ambiente, doar-me a Ele.

Os seminaristas conversam e Pedro observa. Eles riem juntos. De fora da conversa, Pedro ri também. Os seminaristas parecem ignorar Pedro.

28 INT. CAPELA DO SEMINÁRIO - DIA

28

Os seminaristas, entre eles Pedro, trajados todos com o mesmo uniforme litúrgico estão em pé na igreja.

Eles preparam-se para iniciar uma oração.

PEDRO (V.O. CARTA)

Porém Maria, como sempre, fui um pouco ingênuo e achei que aqui seria um ambiente totalmente diferente do que o mundo. Imaginava uma fenda temporal que fizesse nos conectar com Deus de uma forma única, para representá-lo aqui na Terra.

(pausa)

Cada vez mais percebo que aqui é igual ao mundo exterior, as pessoas têm os mesmos problemas e cometem os mesmos pecados. Por vezes, sinto-me num reality-show aos olhos do Nosso Senhor. Mas isso faz parte, conviver todos os dias com pessoas que querem o mesmo que eu, acaba por mostrar-nos todas as imperfeições de nós, homens.

Cada seminarista está em seu respectivo lugar na capela, acompanhado de uma Bíblia na mão, eles oram e cantam uma MÚSICA LITÚRGICA no momento da Liturgia das Horas.

Enquanto os colegas seminaristas cantam concentrados, Pedro canta pausadamente e sempre a observar os outros.

29 INT. IGREJA PRINCIPAL - NOITE

29

Uma missa está a decorrer na igreja principal do seminário. A igreja está cheia. Na primeira fila, Pedro está sentado a ver a missa.

PEDRO (V.O. CARTA)

Eu amo as pessoas, Maria, tu sabes disso. Na verdade eu vivo por elas. Na nossa cidade, eu podia fazer tantas coisas por elas, mas aqui não faço isso. Espero um dia fazer. Quando poderes escrever, e conta-me mais como anda a vida por aí. Reza por mim que eu rezarei por ti.

(CONTINUED)

Pedro levanta-se da cadeira e vai em direção ao altar. No canto esquerdo do presbitério, Pedro sobe ao altar para ler uma passagem da Bíblia.

Pedro olha para Igreja cheia e fica paralisado. Pedro não reage. Padre Miguel lhe chama a atenção. Pedro inicia a leitura e lê de forma desconcentrada.

PEDRO

Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo.

Pedro para a leitura e observa as pessoas à sua frente, como se algo o incomodasse. Pedro continua a leitura.

PEDRO

Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve. Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.

Pedro observa alguns seminaristas a conversar na primeira fila da Igreja. Pedro incomoda-se, para a leitura e fica a olhar para eles.

Padre Miguel olha para Pedro e reprova sua pausa.

Pedro olha para a reação de Padre Miguel e volta à leitura, sempre a espreitar ao redor.

PEDRO

Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não

(MORE)

(CONTINUED)

PEDRO (cont'd)

conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor. Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito.

Pedro para novamente de ler e olha para os seminaristas a conversar.

PEDRO

Quem está a conversar e a desrespeitar Deus em sua própria casa, faz o favor de parar.

Padre Miguel levanta-se, vai até Pedro e diz no microfone para toda a Igreja.

PADRE MIGUEL

Peço desculpas, continuarei a leitura.

Padre Miguel fala no ouvido de Pedro.

PADRE MIGUEL

(no ouvido de Pedro)

Ninguém está a conversar Pedro, e quem está desrespeitá-lo em vossa casa és tu. Vá e senta-te.

Padre Miguel prossegue com a leitura, enquanto Pedro vai sentar-se.

PADRE MIGUEL

E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo. Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus. E nós

(MORE)

(CONTINUED)

PADRE MIGUEL (cont'd)
 conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele. Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo. No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor. Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão. João, capítulo quatro.

Pedro caminha a observar todos na igreja. Ele senta-se na primeira fila.

30

EXT. SAÍDA DA IGREJA - NOITE

30

Um grupo de seminaristas conversa em roda enquanto as pessoas saem da igreja após a missa acabar. Entre eles, estão Bruno e Francisco.

BRUNO

É possível um acólito de 30 anos de idade? Acabou de chegar e já pensa que é Padre.

FRANCISCO

É uma criança, isso sim.

Os seminaristas riem.

Pedro passa ao lado deles e ouve a última frase dita por Francisco.

Pedro afasta-se e vai para outra direção. Os seminaristas se entreolham.

31 INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - NOITE 31

Pedro troca de roupa em seu dormitório, ele retira o traje litúrgico e guarda a vestimenta no armário. Ele fica a contemplá-la durante alguns segundos, para, depois fecha o armário com força.

Pedro vai até sua cadeira. Sobre a pequena mesa está seu caderno e lápis. Ele escreve.

PEDRO (V.O.)
Que mal há em servi-lo, meu Pai?
Mostre-me onde é que estou a errar.

32 INT. QUARTO DE HOSPITAL - NOITE 32

Pedro está no quarto de hospital ao lado de seu pai, que está deitado, inconsciente.

Pedro monta um pequeno altar em cima de um móvel ao lado da cama do pai.

Pedro pega seu terço, ajoelha-se e reza na frente do pai.

PEDRO
Aumenta minha fé, Senhor, que às
vezes se encontra tão enfraquecida.
Eu acredito no Teu poder curador,
meu Deus, ajuda o pai.

O pai não reage.

Pedro levanta e mexe no pai na tentativa de ele acordar.

33 INT. QUARTO DE HOSPITAL - DIA 33

Pedro está a dormir na poltrona ao lado da cama do pai. Pedro acorda com uma música alta a tocar. A mesma MÚSICA LITÚRGICA cantada no seminário.

Pedro vai até a janela do quarto. Pedro avista um senhor, montado em uma bicicleta, com uma coluna de som nas traseiras, a reproduzir a MÚSICA LITÚRGICA.

Pedro olha para o pai desacordado e sai do quarto.

34 EXT. RUA EM FRENTE AO HOSPITAL - DIA 34

Pedro sai do hospital e avista o senhor na rua ao lado.

O SENHOR DA BICICLETA é um velho que tem por volta de 75 anos, de cabelo branco e corcunda, sua bicicleta é toda personalizada, na parte de trás do veículo há uma coluna de som de onde emana a música.

O Senhor da Bicicleta parte a pedalar. Pedro segue-o.

O Senhor da Bicicleta não mantém um ritmo tão acelerado, o que acaba por ajudar Pedro ao segui-lo. A perseguição segue-se durante mais algumas esquinas, até chegar na margem do Rio Tejo.

Após chegar na margem do rio, o Senhor da Bicicleta acelera e Pedro cansa e para para respirar. O Senhor da Bicicleta afasta-se cada vez mais, e a MÚSICA LITÚRGICA também.

35 EXT. MARGEM DO RIO TEJO - DIA 35

Pedro respira fundo e desiste de continuar a seguir o Senhor da Bicicleta. Ele olha para o lado e contempla o Rio Tejo.

Seu olhar vagueia ao longo do rio, até encontrar o Cristo Rei do outro lado. Em seguida Pedro observa que há um homem, JESUITA, 22 anos, brasileiro, mal vestido, sentado à margem do rio, com uma garrafa de vinho ao lado.

Jesuita está tão à margem que está quase a cair. Pedro fica aflito e tenta chamar sua atenção.

PEDRO
Ei, cuidado!

Jesuita olha para trás e vê Pedro chamando sua atenção.

PEDRO
O rio é fundo, tenha cuidado!

Jesuita encara Pedro e sorri. O brasileiro fala de forma embreagada.

JESUITA
Se eu cair eu nado! Mas não caio
não moço, to sempre aqui, é bom pra
descansar.

Pedro caminha devagar na direção de Jesuita. Ele chega ao seu lado, muito próximo ao rio. Ainda em pé, Pedro apresenta-se.

(CONTINUED)

PEDRO

Também preciso de descansar...
Prazer, sou Pedro.

JESUITA

Opa! Prazer, Jesuita, ou se
preferir Zuca... (Jesuita ri)

Pedro fica sem perceber a piada.

PEDRO

Como assim? É Jesuita ou o quê?

JESUITA

Zuca! Não sabe o que é Zuca? Claro
que sabe, como vocês nos chamam
aqui...

Pedro fica meio sem jeito e novamente não percebe o que
Jesuita está a dizer. Pedro faz um sinal negativo com a
cabeça.

JESUITA

Eu sou brasileiro, brazuca, zuca,
nunca ouviu falar?

PEDRO

Não. Mas percebi que é brasileiro.

JESUITA

Olha, acho que você é a única
pessoa que nunca ouviu falar em
zucas... Mas que bom, odeio quando
me chamam assim! Senta aqui Pedro,
gostei de você.

Pedro senta-se ao lado de Jesuita. Eles conversam de frente
para o rio.

PEDRO

Chama-se Jesuita então? É um bonito
nome.

JESUITA

Sim, comparado aos meus amigos é um
bonito nome mesmo. (ele
ri) Vou te confessar uma
coisa, quando você gritou ali eu
leveei um baita susto, meu amigo.
Tava sonhando aqui e ouço um grito
do nada. Tá maluco.

PEDRO

Peço desculpas, mas assustei-me ao vê-lo aqui quase a cair no rio.

JESUITA

Se eu caísse nadava. Fico indignado de vocês ter um riozão desse lindo e ninguém entrar nessa água pra dar uma lavada na alma.

Pedro olha para o rio durante um instante.

PEDRO

E diga-me lá, com o que estava a sonhar?

JESUITA

Na verdade tem a ver com isso. Sonho sempre com isso. Eu continuo aqui, mas o entorno que fica diferente. As casas somem, a ponte some, as pessoas somem, tudo some. Fica só o rio e um montão de mato em volta, tudo em silêncio... Aí começo a ouvir os passáros, os animais... E aí entro no rio e fico... Ah e o Cristo, o Cristo é a única coisa que fica lá do outro lado e eu continuo vendo.

Pedro continua a contemplar o rio.

PEDRO

Acredito que deve ser uma sensação única.

JESUITA

Sim, me faz esquecer de tudo.

PEDRO

E por que acha que o Cristo continua do outro lado?

JESUITA

Olha, não sei...

PEDRO

Acredita em Deus? Em Jesus?

JESUITA

Tem dias que sim, tem outros que não, mas no geral sim.

PEDRO

Então é isso, para si aquele Cristo não é uma invenção do homem. É a natureza também. Ele simboliza isso para si.

JESUITA

O Cristo? Aquele Cristo não simboliza nada, é só uma cópia do nosso Cristo lá no Brasil...

PEDRO

Não percebeu, ele é simbólico para si, para o que sente. Deus está em tudo, inclusive na natureza.

JESUITA

Não tá em tudo não, porque já implorei a Deus tantas vezes na vida e ele não me escutou... Tanta coisa que eu já passei e nada dele me dar uma satisfação...

Ambos ficam em silêncio por um tempo.

PEDRO

Que dificuldades está a passar agora?

JESUITA

Era mais fácil perguntar o contrário. Porque eu nasci pra passar dificuldades, essa é a verdade... Minha vida não presta, eu não presto, esse país não presta, o meu país não presta, nada presta. Aí eu bebo, meu amigo. Alguns bebem para comemorar o sucesso, eu bebo pra comemorar meu fracasso.

PEDRO

E o que faz da vida? Digo, trabalha em algo?

JESUITA

Trabalhava, podia construir aquele Cristo se você quisesse. Mas não trabalho mais não, ninguém me quer mais.

(CONTINUED)

PEDRO
E sua família?

JESUITA
Família? Minha família deve achar que eu estou morto já. Vim pra cá pra ganhar dinheiro e enviar para eles no Brasil, mas já não consigo mais fazer isso. Sou um desaparecido hoje, um fantasma...

Neste momento Jesuita emociona-se e mal consegue terminar sua última frase.

PEDRO
E tem casa?

Jesuita acena negativamente com a cabeça.

PEDRO
Eu posso tentar ajudá-lo. Acha que se daria bem em um seminário? Um seminário católico.

JESUITA
Haha! Tá maluco? Eu ser Padre? Com a quantidade de pecado que tenho não dá não.

PEDRO
Pelo menos terá uma casa.

JESUITA
Tá maluco, haha!

Jesuita ri e chora ao mesmo tempo.

PEDRO
Não tens fome?

Jesuita olha para Pedro e acena positivamente.

36

INT. CORREDOR DO SEMINÁRIO EM FRENTE À SALA DO REITOR - DIA
36

Pedro entra na sala do reitor. Do corredor, Jesuita olha para dentro da sala do reitor e observa a decoração do ambiente. Ao fundo, encontram-se algumas garrafas de vinho em uma prateleira. A porta se fecha.

Jesuita caminha pelo corredor, impressionado, ele observa os quadros pendurados nas paredes.

Jesuita para e observa um quadro em específico. Uma reprodução de "Irmão Junípero e o Mendigo", por Murillo. No quadro, Irmão Junípero ajuda um pobre mendigo de joelhos.

37 INT. CORREDOR DO SEMINÁRIO EM FRENTE À SALA DO REITOR - DIA 37

Padre Sérgio e Pedro saem da sala do reitor.

Eles param na entrada da sala. Ao fundo, Jesuita observa-os.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Olha Pedro, eu sei que queres ajudar os menos favorecidos, mas colocar um sem abrigo no seminário, sem sabermos quem ele é sequer, ultrapassa o nosso limite. Podemos fazer outras coisas que está ao nosso alcance para ajudá-lo, mas não colocá-lo aqui dentro. Concentra-te nos estudos no seminário. Eu garanto-te que como um bom Padre que serás, ainda vais ajudar muito as pessoas.

Pedro abaixa a cabeça e sai. Padre Sérgio fecha a porta.

38 INT. CORREDOR PRINCIPAL DE ENTRADA DO SEMINÁRIO - DIA 38

Pedro e Jesuita estão a caminhar para a saída/entrada do seminário.

Pedro observa algumas paredes gastas, com a tinta a descascar e o concreto a sair, na parede próxima à entrada principal do seminário.

Pedro para e dirige-se a Jesuita.

PEDRO

Só um momento, Jesuita. Espera aqui que esqueci-me de dizer uma coisa ao Padre.

Pedro volta para o corredor onde fica a sala do reitor e entra na sala.

39 INT. BIBLIOTECA DO SEMINÁRIO - DIA 39

Pedro está sentado na mesa da biblioteca, ele escreve uma carta à Maria.

PEDRO (V.O. CARTA)

Maria, minha querida amiga. Fico contente em receber notícias tuas. Apesar de achares que a minha entrada no seminário foi precipitada, tenho notícias que te farão acreditar em mim, e que fiz a escolha certa.

40 INT. REFEITÓRIO - DIA 40

Ao lado de Pedro e outros seminaristas, Jesuita devora um prato de comida.

41 INT. CORREDOR PRINCIPAL DE ENTRADA DO SEMINÁRIO - DIA 41

Jesuita remodela uma das paredes do seminário.

PEDRO (V.O. CARTA)

Encontrei-o na rua, Maria. Estava desamparado, sem ter para onde ir. Então trouxe-o para cá.

42 INT. QUARTO DE HOSPITAL - NOITE 42

Pedro reza ajoelhado, ao lado do pequeno altar montado no quarto de hospital em que o pai está internado.

PEDRO (V.O. CARTA)

A minha obrigação é seguir a missão dada a mim por Deus. De ajudar as pessoas, ajudar o Jesuita, e assim ajudar o meu pai, que eu sei que em breve estará bom.

43 EXT. ESPLANADA DO SEMINÁRIO - DIA 43

Amanhece no seminário. No pátio da esplanada, há dezenas de crianças uniformizadas com uma roupa escolar.

(CONTINUED)

As crianças são acompanhadas por Padre Miguel, que apresenta-lhes o espaço do seminário.

Padre Miguel para e as crianças também.

PADRE MIGUEL

Aqui ao vosso lado esquerdo está a capela principal. Construída no século XIX...

Enquanto o Padre Miguel fala para o grupo, três crianças avistam Pedro, sentado sozinho em um banco na esplanada.

As crianças vão até Pedro.

CRIANÇA 1

(para Pedro)

Olá, és Padre?

Pedro encara a criança.

PEDRO

Ainda não.

CRIANÇA 2

Mas vais ser, né? Falta muito?

Pedro hesita e não responde de imediato.

PEDRO

Falta um bocado.

CRIANÇA 2

E como é que se faz para ser?

PEDRO

Boa pergunta.

CRIANÇA 3

Mas estás com roupa de Padre... É mentira!! Ele é Padre sim.

PEDRO

Não sou não.

CRIANÇA 3

És sim!

PEDRO

Não, não sou!

CRIANÇA 1

Senhor Padre, deixas-nos tirar-te uma foto? Porque assim posso mostrar a todos que conversamos com um Padre de verdade, e que não é velho. Porque todos que eu conheço são.

CRIANÇA 2

Não podes usar o telemóvel cá, esqueceste?

CRIANÇA 1

Mas o Padre se calhar pode. Ele tira com o dele e envia-nos pelo whatsapp. Pode ser, Padre?

Pedro fica confuso com a discussão das crianças.

PEDRO

Não tenho telemóvel.

CRIANÇA 3

O quê? Não tens telemóvel?

As crianças se entreolham e riem de Pedro.

A Criança 1 sussura no ouvido da criança 3.

CRIANÇA 1

(a sussurar)

Se calhar ele é pobre. A minha mãe diz que muitos pobres tornam-se Padres.

Pedro ouve o que a Criança 1 diz e fica constrangido.

O PROFESSOR da escola que estava a acompanhar o grupo de alunos, avista as três crianças em volta de Pedro.

PROFESSOR

Miúdos! Voltem já! Estão a perder tudo que o Padre está a falar.

As crianças caminham de volta para junto do resto do grupo.

Elas andam e sussuram entre elas, sempre a olhar para trás na direção de Pedro.

44 INT. CORREDOR DO SEMINÁRIO - DIA

44

Pedro caminha ao lado da parede em que Jesuita está a remodelar e repara que o amigo não está lá.

Jesuita chega em mau estado e bêbado. Pedro observa-o.

PEDRO

Bom dia.

JESUITA

Opa...

Jesuita pega seus instrumentos que estão em uma caixa ao chão e inicia seu trabalho. Com dificuldade, ele passa uma massa sobre a parede.

Pedro observa-o.

PEDRO

Jesuita, vem comigo.

Ambos saem pelo corredor.

45 INT. IGREJA PRINCIPAL - DIA

45

Pedro e Jesuita entram na Igreja vazia. Eles caminham até o altar.

PEDRO

Ajoelha-te, Jesuita.

Jesuita encara Pedro e ajoelha-se contra sua vontade em frente ao altar.

Pedro pega um pano branco que está na mesa do altar e coloca sobre o chão ao lado de Jesuita.

Pedro ajoelha-se na frente de Jesuita e tira do bolso uma caneta.

PEDRO

O que é que bebes?

JESUITA

Que?

PEDRO

Que faz mal a ti, o que é que bebes? Vinho?

(CONTINUED)

JESUITA
(confuso)
Sim, mas por quê?

Com a caneta, Pedro escreve no pano branco: JESUITA, QUE TODOS OS DIAS BEBE VINHO, BEBA APENAS ÁGUA, QUE É FONTE DE VIDA E PODE TRAZER DE VOLTA A FELICIDADE.

Pedro dá o pano para Jesuita, e faz com que ele segure o pano com as mãos. Jesuita continua incomodado.

Pedro levanta-se, pega um cálice sobre a mesa e coloca um bocado d'água dentro. Ele caminha até Jesuita e repousa o cálice sobre o pano estendido nas mãos de Jesuita.

PEDRO
Agora bebe.

Jesuita olha para Pedro, dá uma risada irônica, e acena de forma negativa com a cabeça.

PEDRO
Bebe, Jesuita.

Jesuita, de forma abrupta, joga o cálice com a água e o pano branco para longe. A água voa para todo lado.

Jesuita levanta e sai da Igreja. Pedro fica paralisado.

46

INT. SALA DE AULA DO SEMINÁRIO - DIA

46

Em círculo, estão sentados os seminaristas. Todos estão com a Bíblia sobre a mesa, a acompanhar a leitura de NUNO, 22 anos, um dos seminaristas. Padre Miguel está no centro da sala.

NUNO
"Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. Ele combinou pagar-lhes um denário pelo dia e mandou-os para a sua vinha. "Por volta das nove horas da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça, e lhes disse: 'Vão também trabalhar na vinha, e eu pagarei a vocês o que for justo'. E eles foram. "Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde, fez a mesma coisa. Saindo

(MORE)

(CONTINUED)

NUNO (cont'd)
por volta das cinco horas da tarde,
encontrou ainda outros que estavam
desocupados e lhes perguntou: 'Por
que vocês estiveram aqui
desocupados o dia todo?' 'Porque
ninguém nos contratou', responderam
eles. "Ele lhes disse: 'Vão vocês
também trabalhar na vinha'. "Ao
cair da tarde, o dono da vinha
disse a seu administrador: 'Chame
os trabalhadores e pague-lhes o
salário, começando com os últimos
contratados e terminando nos
primeiros'.

Nuno termina a leitura.

PADRE MIGUEL
Pedro, prossiga a leitura.

Pedro encara o livro sobre a mesa. Ele olha para as palavras
e não consegue enxergá-las direito.

Pedro está tonto. Ele aperta os próprios olhos com suas
mãos, na tentativa de enxergar melhor.

Após uma longa pausa, Pedro inicia a leitura.

PEDRO
(a ler com dificuldade)
"Vieram os trabalhadores
contratados por volta das cinco
horas da tarde, e cada um recebeu
um denário.

Nuno, surpreso e espantado com o desfoque de Pedro, olha
imediatamente para Bruno. Os dois se entreolham com uma
expressão de indignação.

PEDRO
(a ler com dificuldade)
Quando vieram os que tinham sido
contratados primeiro, esperavam
receber mais. Mas cada um deles
também recebeu um denário...

Pedro para a leitura e aperta os olhos novamente. Ele
continua com tonturas.

Pedro percebe que alguns seminaristas estão incomodados com
sua leitura.

Pedro começa a arranhar a madeira sob a mesa.

(CONTINUED)

PADRE MIGUEL
Está tudo bem, Pedro?

PEDRO
Não consigo ler, Padre.

PADRE MIGUEL
Tem que descansar, Pedro.
(ele aponta para Francisco)
Prossiga a leitura, Francisco.

Francisco inicia sua parte.

FRANCISCO
Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha, dizendo-lhe: 'Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia'. "Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário? Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que dei a você."

Pedro olha para sua mão. Suas unhas sangram.

47 INT. REFEITÓRIO - NOITE

47

Os seminaristas jantam no refeitório do seminário. As mesas são longas.

Jesuita, sujo de tinta, junta-se à mesa com Pedro e os demais seminaristas.

BRUNO
Então Jesuita, o que estás a achar?

Jesuita para de comer e demora para responder.

JESUITA
A parede tá ficando bonita.

BRUNO
Digo, do seminário, gostas?

(CONTINUED)

JESUITA
Ah sim, é fixe.

Jesuita volta a comer. Pedro observa o diálogo.

BRUNO
E estás a pensar em juntar-te à
nós?

Jesuita olha para Bruno e volta a comer novamente.

JESUITA
(a mastigar)
Não...

BRUNO
Ora, andam a falar que no futuro tu
pensas em juntar-te à nós no
seminário.

JESUITA
(a mastigar)
O quê? Eu? Tenho família, meu
caro...

BRUNO
Percebo, devem ser boatos. Mas
enfim, qualquer ajuda que
precisares, pode falar connosco.

JESUITA
(a mastigar)
Pode deixar...

Pedro observa-os. Sem reação, ele sua.

O jantar é interrompido com a entrada abrupta do reitor
Padre Sérgio no refeitório.

Padre Sérgio vai até o meio do refeitório para que todos
possam vê-lo.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Atenção!! Peço a atenção de todos,
por favor.

Os seminaristas param imediatamente de comer e viram-se para
Padre Sérgio.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Venho-lhes informar que alguém ou
alguns de vocês, certamente cometeu
um grave delito. Tendo em vista que
(MORE)

(CONTINUED)

PADRE SÉRGIO (REITOR) (cont'd)
 não há mais ninguém neste
 seminário, além de nós formadores e
 vocês seminaristas.

Alguns seminaristas entreolham-se assustados.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
 Serei o mais breve possível. O
 estoque de vinho, reservado na
 minha sala para o sangue de Cristo,
 desapareceu. Alguém para confessar?

Os seminaristas entreolham-se novamente. Ninguém se
 manifesta.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
 Ninguém? Os vinhos desapareceram e
 ninguém é culpado, correto?
 (pausa)
 Desta forma, peço desculpas por
 interromper o vosso jantar.

Padre Sérgio sai imediatamente do refeitório.

Pedro sua cada vez mais.

PEDRO (V.O.)
 Diga-me, meu pai. Foi Jesuita quem
 roubou? Ele faria tal absurdo? Se
 for esse o caso, peço-lhe que entre
 no coração de Jesuita e toque nas
 suas feridas que precisam ser
 curadas, o mais rápido possível.

48

EXT. JARDIM DO SEMINÁRIO - MADRUGADA

48

Pedro caminha pelo jardim externo do seminário, o espaço é
 grande e com muitas árvores.

PEDRO (V.O.)
 A insônia consome-me e eu deixo-a
 consumir-me. Eu sabia que dúvidas
 iriam surgir, mas tão cedo? Eu
 sempre sonhei com este momento.
 Onde é que eu estou a falhar, meu
 Pai?

Pedro caminha por entre as árvores e a cada tronco que
 passa, Pedro acaricia-o e tenta sentir o aspecto da madeira.

(CONTINUED)

PEDRO (V.O.)

Eu não estou acostumado com esta disciplina toda.

(pausa)

Agi de maneira errada em trazer o Jesuíta? Eu só queria ajudá-lo! Que mal há em tentar ajudá-lo?

Pedro para em uma das árvores e a acaricia por demasiado tempo.

PEDRO (V.O.)

Eu posso ser bom com os outros, mas tenho muita raiva guardada. No fim, não há melhor lugar para descontá-la do que em mim mesmo.

(pausa)

Não há mais o Artur, mas eu continuo a fazer seu trabalho.

Pedro começa a esmurraçar o tronco, até suas mãos ficarem machucadas. Sua mão sangra.

Pedro cai de joelhos sobre o chão e olha para os céus.

PEDRO

Oh senhor, por que fica tão longe a ver o meu sofrimento?

(pausa)

Diga-me! Por que não quer mais um trabalhador para o vosso reino?

49 EXT. JARDIM DO SEMINÁRIO - AMANHECER 49

Amanhece no seminário. O dia está nublado e a chover.

No jardim, o sangue de Pedro escorre pelo tronco da árvore.

50 INT. SALA DE MEDITAÇÃO - DIA 50

Os seminaristas meditam em silêncio. Pedro não está entre eles.

51 INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - DIA

51

Pedro dorme em seu quarto. Alguém bate na porta e Pedro não acorda, batem na porta novamente e Pedro acorda.

Cansado, Pedro levanta. Ele olha para o relógio sobre o móvel do quarto, o relógio aponta meio-dia.

Pedro leva as mãos à cabeça, vai até a porta e abre-a, é Padre Sergio.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Peço licença, Pedro. Posso entrar?

PEDRO
Claro, Padre. Entre...
(a bocejar)
Acho que adormeci.

Padre Sérgio entra no quarto e assusta-se com o aspecto bagunçado do dormitório.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Não é a primeira vez, Pedro. O que se passa?

Pedro senta-se sobre a cama.

PEDRO
Nada, Padre. Apenas adormeci.

Padre Sérgio caminha até a porta da casa de banho, ele observa atentamente o interior do dormitório.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
(de costas para Pedro)
Estou a perceber algo de diferente no teu comportamento, Pedro. E não é de hoje.

PEDRO
Diferente? O que quer dizer com diferente?

Pedro olha para o aspecto bagunçado do quarto e começa a ajeitar a roupa de cama.

Padre Sérgio vira-se na direção de Pedro.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Não é o mesmo de quando chegaste. Sabes, Pedro, talvez aqui não seja o melhor lugar para ti neste
(MORE)

(CONTINUED)

PADRE SÉRGIO (REITOR) (cont'd)
 momento. Sei que tens passado por
 um mau bocado com a doença do teu
 pai e talvez isso impulssionou-te a
 vir para cá...

(pausa)

Mas chega um momento em que a
 iluminação não basta. Temos que
 estar de corpo inteiro durante todo
 o processo...

Padre Sérgio olha para as mãos de Pedro, que estão
 machucadas. Pedro percebe o gesto e esconde-as sob o
 cobertor que está a arrumar.

Pedro ameaça falar, mas Padre Sérgio o interrompe.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
 Pensa bem, só te peço isso.

Padre Sérgio sai do dormitório em direção ao corredor, ele
 fecha a porta.

Pedro olha para a janela do seu dormitório, percebe alguém a
 observá-lo pela parte de fora do jardim. Esse alguém some.

52 INT. ENTRADA DO SEMINÁRIO - DIA 52

Pedro vai até a caixa de correios que fica na entrada do
 seminário. Ele pega uma carta que Maria enviou-lhe.

Pedro olha para trás e vê um homem longe, escondido a
 observá-lo.

PEDRO (V.O.)
 Alguém está a seguir-me? Diga-me
 quem. Eu imploro, meu Pai.

(pausa)

Ou será que eu estou a delirar?

Pedro anda em direção ao homem, que desaparece dentro do
 espaço do seminário.

53 INT. LAVANDARIA DO SEMINÁRIO - DIA 53

Pedro e Jesuita lavam roupa à mão, no tanque, com os demais
 seminaristas.

MARIA (V.O. CARTA)

Fico feliz com notícias tuas, meu querido amigo. Cá, está tudo igual, como sempre. Tirando o fato de que todos sentem muito tua falta e vivem a perguntar por ti. Mas quando digo que estás a seguir o caminho que Deus te reservou, todos alegram-se. Entretanto, preocupo-me contigo, Pedro. A tua mãe diz que falas com seu pai como se ele estivesse lúcido. Espero que estejas realmente bem no seminário. Não aguentaria ver-te doente novamente. E quanto ao rapaz brasileiro, fizeste bem em ajudá-lo, espero que ele esteja feliz com a ajuda e de braços abertos a juntar-te a si no seminário. Cuida-te e fica com Deus. Rezarei por ti.

Jesuita desiste de lavar roupa. Bruno e Francisco pegam a roupa de Jesuita e lavam.

Jesuita toca nas costas de Bruno e Francisco, como um gesto de agradecimento, e sai da lavandaria.

Pedro observa Bruno e Francisco a lavar a roupa de Jesuita.

54 INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - NOITE 54

Pedro está deitado em sua cama. Ele revira-se. Suado, não consegue dormir.

Pedro levanta da cama e vai até a casa de banho de seu dormitório.

55 INT. CASA DE BANHO DO DORMITÓRIO DE PEDRO - NOITE 55

Pedro entra na casa de banho e lava o rosto. Ele encara-se no espelho. Seus olhos estão vermelhos e com grandes olheiras.

Pedro sai da casa de banho em direção ao quarto.

56 INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - NOITE 56

Pedro pega sua mochila que está no chão do quarto e tira de lá seu caderno.

Ele senta-se na cadeira e apoia o caderno sobre uma pequena mesa.

Pedro pega um lápis, esboça escrever algo, mas não consegue.

Ele está inquieto.

Após um tempo, Pedro escreve uma frase.

PEDRO (V.O.)
Por que não me escutas?

57 INT. CORREDORES DO SEMINÁRIO - NOITE 57

Pedro sai de seu quarto em direção aos corredores do seminário. Ele anda devagar pelos corredores vazios e silenciosos.

Pedro anda em direção à igreja principal. Ele ouve um barulho estranho, olha para trás e não encontra ninguém.

Pedro continua a andar.

58 INT. IGREJA PRINCIPAL - NOITE 58

Pedro adentra na igreja escura. Ele caminha até o altar da igreja.

Pedro pega um cálice sobre o altar, vai até a pia batismal e apanha um pouco de água com o cálice.

Pedro sai da igreja.

59 INT. DENTRO DO COMBOIO INTERURBANO - NOITE 59

Com o cálice na mão, Pedro está sentado no assento do comboio.

O vagão está com poucas pessoas. Alguns olham para Pedro.

60 INT. QUARTO DE HOSPITAL - NOITE 60

Pedro entra no quarto de hospital em que está o pai. Ele acende uma vela sobre o pequeno altar que havia montado.

Pedro apoia o cálice no altar e tira a manta que está sobre Artur.

Pedro acaricia o rosto do pai e ajeita seu cabelo.

Pedro pega o cálice e devagar, derrama a água sobre a cabeça de Artur, como se estivesse a batizá-lo.

61 INT. IGREJA PRINCIPAL - NOITE 61

Pedro entra na igreja, vai até o altar e devolve o cálice.

Pedro olha para a cadeira principal no meio do altar e senta-se.

Pedro passa a contemplar os detalhes da igreja.

Sentado na cadeira e apoiado sobre a mesa do altar, Pedro adormece.

62 INT. IGREJA PRINCIPAL - DIA 62

Pedro está a dormir sobre a mesa do altar. Padre Miguel e Bruno aproximam-se de Pedro. Padre Miguel balança o corpo de Pedro.

PADRE MIGUEL
Pedro, acorda.

Pedro acorda desorientado e suado.

PADRE MIGUEL
O que estás a fazer cá?

Pedro não responde. Ele olha para Bruno que está ao lado do Padre. Pedro encara-o.

PEDRO
(para bruno)
És tu que estás a seguir-me?

Bruno não percebe a pergunta e não responde.

(CONTINUED)

PADRE MIGUEL

Ninguém está a seguir-te Pedro, o Bruno encontrou-te aqui de manhã e chamou-me. O que se passa?

Pedro não responde. Padre Miguel passa a mão sobre a testa de Pedro.

PADRE MIGUEL

Estás a ferver. Vem Pedro, não estás bem. Ajuda Bruno.

Padre Miguel e Bruno tentam levantar Pedro.

PEDRO

Não. Não preciso de ajuda.

Ainda desorientado, Pedro levanta-se.

Com dificuldades, ele sai da igreja ao lado de Padre Miguel e Bruno. Na saída da igreja, Pedro cai.

63

INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - DIA

63

Pedro está deitado na cama de barriga para cima. Ele sua.

Padre Sérgio entra no quarto e observa o estado de Pedro. Ele pega uma cadeira no quarto e senta-se ao lado da cama.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Como estás?

PEDRO

Sem forças, Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Tens que hidratar-te Pedro. Bebe esta água... Tu não podes ficar tantos dias de cama sem beber água.

Padre Sérgio pega um copo d'água e dá a Pedro.

Pedro tenta beber, mas pouco bebe. Ele devolve o copo ao Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)

Diz-me Pedro, no dia em nos conhecemos, quando me contaste que há uns anos tinhas ficado doente. Era assim que estavas?

(CONTINUED)

PEDRO
Talvez, Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
E por que achas que estás assim?

Pedro não responde, apenas balança os ombros como se não soubesse.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Não achas que cobra-se imenso? Não és um rapaz, mas aqui é como se fosses... Não te esqueças que ainda estás no começo da jornada.

Pedro não fala, só observa o Padre a falar.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Não é qualquer um que ajuda um sem abrigo na rua como se fosse um irmão. Não desistimos de ti até agora, pois vemos nos teus olhos a tua bondade e a tua fé... Mas para chegar a este ponto, algo certamente não está bem.

PEDRO
E como ele está, Padre?

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Quem? Jesuita? Ele foi-se embora, Pedro.

PEDRO
Foi-se? Mas como, Padre?

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Foi, Pedro. Terminou a parede e foi-se embora sem nada dizer... E ainda encontramos as garrafas no seu dormitório. O seu caminho não era aqui, tens de perceber isso. O Jesuita tem outros problemas que não podem ser solucionados cá.

Pedro fecha os olhos durante alguns instantes.

PEDRO
Onde achas que estou a errar, Padre?

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Quem tem de dizer isso, és tu.

PEDRO
Já pedi a Deus, mas nada...

PADRE SÉRGIO (REITOR)
(a interromper)
Não! Não é Deus quem dirá isso, és tu que tens de descobrir o que é melhor para ti. Não há como fazer o bem, viver para Deus, se não estás bem contigo mesmo. Ainda mais cá, que exige uma disciplina imensa... Agora cuida-te, Pedro. Em breve estarás melhor.

O Padre abençoa a testa de Pedro e anda até a porta de saída do quarto.

PEDRO
Padre.

Da porta, o Padre vira-se para Pedro.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Sim?

PEDRO
Eu quero a correção fraterna, peça aos outros colegas que venham aqui...

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Certo, Pedro.

64 INT. CORREDORES DO SEMINÁRIO - DIA 64

Padre Miguel e alguns seminaristas caminham pelo corredor em direção ao dormitório de Pedro.

65 INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - DIA 65

Padre Miguel entra no dormitório e vai até ao lado da cama em que Pedro está deitado.

PADRE MIGUEL
Peço licença, Pedro. Trouxe os teus colegas. Mando-lhes entrar?

PEDRO

Sim Padre, mas antes peço a si uma correção fraterna.

Padre Miguel ajoelha-se ao chão e fica de frente para Pedro.

PEDRO

O que achas de mim?

PADRE MIGUEL

Ora, és inteligente... mas desatualizado.

(pausa)

És insistente, mas indisciplinado.

(pausa)

És um ser bom, Pedro, mas muito teimoso.

PEDRO

Mas isso é bom ou mau?

PADRE MIGUEL

Não estou cá para julgar.

PEDRO

Obrigado, Padre.

Padre Miguel levanta-se e sai do quarto, em seguida o seminarista Francisco entra.

PEDRO

A correção fraterna, irmão.

Francisco ajoelha-se.

PEDRO

O que achas de mim?

FRANCISCO

Essa é fácil. És um convencido, infantil e orgulhoso. Uma criança de 30 anos.

Pedro não reage.

FRANCISCO

Mas és puro. Um rapaz puro.

Pedro sorri para Francisco. Francisco levanta-se e sai do quarto.

O seminarista Hugo entra no quarto.

(CONTINUED)

PEDRO
Correção fraterna, irmão.

Hugo ajoelha-se ao lado da cama.

HUGO
Hm, és muito bondoso... Mas egoísta
ao mesmo tempo.

PEDRO
Como é que isso é possível?

HUGO
És bondoso, mas fazes isto para
suprir o teu ego.

PEDRO
Achas?

HUGO
Sim, mas isto é bom. Precisamos de
pessoas assim. Podes ser um típico
idiota, mas és um idiota do bem.

PEDRO
(a rir)
Obrigado.

Hugo levanta-se e sai do dormitório.

Bruno entra no dormitório. Devagar, ele caminha até o lado da cama.

PEDRO
Correção fraterna.

Bruno ajoelha-se.

PEDRO
É o teu momento de dizer-me mal. O
que achas de mim?

Bruno demora alguns instantes para falar.

BRUNO
És um rapaz intenso...
determinado... atencioso...
generoso...

PEDRO
(a interromper Bruno)
O quê? Gostas de mim?

BRUNO

Não te conheço tão bem a ponto de gostar ou não, mas respeito-te.

PEDRO

Então por que falas mal de mim pelas costas?

BRUNO

Não sei.. Talvez tenha sido inveja. Chegaste cá e estavas logo no centro das atenções.

Pedro sua cada vez mais. Sua fala fica cada vez mais sofrida.

PEDRO

E eu sei que andas a seguir-me.

BRUNO

Não estou a seguir-te Pedro, mas preocupo-me com os meus colegas, e contigo não é diferente. Percebi que estás mal já há algum tempo. Vi-te a caminhar feito louco pela madrugada. Desde então tenho-te observado para ver como estás.

Pedro, a falar com muita dificuldade.

PEDRO

Obrigado Bruno, mas sei cuidar de mim.

BRUNO

Espero que sim. Rezarei por ti.

Bruno levanta-se e sai do quarto.

Pedro fica sozinho no quarto. Ele fecha os olhos.

PEDRO (V.O.)

Eu precisava ouvi-los, precisava da palavra deles, saber os meus defeitos...

(pausa)

E afinal, eles não estavam contra mim.

66

INT. SALA DO REITOR - FIM DE TARDE

66

O reitor Padre Sérgio, está sentado em sua cadeira. O telefone ao seu lado toca. O Padre atende.

PADRE SÉRGIO (REITOR) - TELEFONE
Estou... Sim! Pode passar para ela.

Padre Sérgio aguarda durante um instante.

PADRE SÉRGIO - TELEFONE
Bom dia Sra Marta. Como está?
(pausa)
O Pedro continua na mesma. Ele teima em não ir para o hospital, então temos um médico que vêm para acompanhá-lo... Hoje cedo ele até mandou perguntar-te quando vem visitá-lo.
(pausa)
Certo, então vem hoje a noite? Vou dizer-lhe então.
(pausa)
Claro, pode dizer que eu conto-lhe.
(pausa)
O quê? O pai acordou?
(pausa)
Mas que notícia boa, Sra Marta! Que notícia boa!

Padre Miguel bate na porta da sala do reitor. Ele abre-a levemente.

PADRE MIGUEL
Peço desculpas, Padre.

Padre Sérgio tampa o telefone com a mão e dirige-se ao Padre Miguel.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Só um instante, Miguel.

Padre Sérgio volta a colocar o telefone no ouvido.

PADRE SÉRGIO (REITOR) - TELEFONE
Certo, Sra Marta. Contarei ao Pedro essa ótima notícia e estaremos a sua espera hoje. Até logo. Fique com Deus.

Padre Sérgio desliga o telefone e dirige-se ao Padre Miguel.

(CONTINUED)

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Sim, Miguel?

PADRE MIGUEL
O rapaz brasileiro está cá, quer
falar com o senhor.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Jesuita? Deixe-o entrar.

PADRE MIGUEL
Certo, Padre.

67 INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - NOITE

67

Pedro está deitado na cama, de olhos fechados e sozinho no
dormitório.

Jesuita bate na porta duas vezes. Pedro não responde,
Jesuita abre a porta e entra.

Jesuita aproxima-se até a cama de Pedro. Pedro abre os olhos
devagar e surpreende-se com a presença de Jesuita ao seu
lado.

PEDRO
Jesuita?

Jesuita pega a caneca de chá que está ao lado da cama e
tenta fazer Pedro beber. Pedro bebe pouco.

Jesuita repousa a caneca sobre o móvel.

PEDRO
Odeias-me?

JESUITA
Por que odiaria?

PEDRO
Pois fui mau para ti.

JESUITA
Tem boas intenções...

PEDRO
Fui tolo, comentei-me como se
pudesse ensinar-te algo, quando na
verdade nada sei...

(CONTINUED)

JESUITA

Não, não foi.

PEDRO

Pensei que te conhecesse, mas estava errado.

(pausa)

Devia ter te ajudado, mas não o fiz. Fiz de ti um filho prodígio e tentei arrastar-te à luz. Fui grotesco...

(pausa)

Mas agora sei do que precisavas, embora possa ser tarde demais.

JESUITA

Do que?

PEDRO

De uma presença silenciosa... De um amigo.

JESUITA

Você é um amigo, Pedro. E vim hoje usar meu curto período de sobreidade - já que no aniversário de minha filha não bebo - para te agradecer e pedir desculpas ao Padre Sérgio.

PEDRO

Senta-te, Jesuita.

Jesuita ajeita-se e senta-se em uma cadeira ao lado da cama de Pedro.

PEDRO

Por que fazes mal a ti próprio?

JESUITA

Para esquecer da desgraça que é a minha vida.

PEDRO

E o que te falta?

JESUITA

Pra quê?

PEDRO

Para ser feliz.

(CONTINUED)

JESUITA
Minha família... Minha filha, minha esposa.

PEDRO
Então traga-os para cá.

JESUITA
Que jeito?

PEDRO
Traga-os. Eu tenho as minhas poupanças, dou-te tudo. Arrenda uma casa, compra o que precisares, mas traga-os.

Jesuita levanta da cadeira.

JESUITA
Não posso aceitar isso.

PEDRO
Não só podes, como deves... Só precisas de prometer-me uma coisa: que irás cuidar melhor de ti. Do corpo e da alma.

JESUITA
Eu prometo.

Jesuita aproxima-se da cama e abraça Pedro.

Jesuita desperta ao lembrar de algo que tem de dizer à Pedro, afasta-se e fica parado ao lado da cama durante um instante.

JESUITA
Pedro, seu pai acordou.

Pedro olha para Jesuita e fica eufórico.

Pedro tenta levantar da cama, Jesuita impede-o.

JESUITA
Calma, ainda não tem condição de visitá-lo. Deita, Pedro. Calma...

Pedro volta para a cama aos poucos.

68 INT. CORREDOR DO SEMINÁRIO - NOITE 68

Jesuita e Padre Sérgio caminham e conversam no corredor do seminário.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Então, como é que ele reagiu?

JESUITA
Tá eufórico, quer ir visitar o pai já.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Vamos esperar, agora ele não tem a menor condições de ir. O doutor que está a acompanhar Pedro vem hoje também. Coloco-o em contato com Marta e ela decide o que fazer para que os dois se possam ver.

69 INT. DORMITÓRIO DE PEDRO - NOITE 69

Pedro está deitado na cama. Ele escorre suor.

Pedro tenta levantar-se aos poucos.

Pedro consegue levantar da cama, ele está com uma camisa de pijama curta, uma calça e sem nada nos pés. Ele anda com dificuldade até a porta.

Pedro abre a porta, espreita o corredor e não vê ninguém. Ele avança pelo corredor.

70 INT. CORREDOR SEMINÁRIO - NOITE 70

Ao chegar perto do fim do corredor, Pedro ouve algumas vozes se aproximando.

Pedro olha e vê Padre Miguel e alguns seminaristas a subir as escadas em direção ao corredor.

Pedro abre a porta de um dormitório ao lado e entra.

- 71 INT. DORMITÓRIO DE BRUNO - NOITE 71
- Pedro olha para o dormitório e lá está Bruno, sentado em uma cadeira, a ler.
- Pedro leva o dedo indicador a boca e faz um sinal de silêncio para Bruno. Bruno acena de forma assertiva com a cabeça.
- Pedro ouve Padre Miguel e outros seminaristas a passar pelo corredor.
- Pedro olha para Bruno, uni suas mãos como se fosse orar, e agradece Bruno.
- Pedro abre a porta e sai do dormitório.
- 72 INT. ESCADAS DO SEMINÁRIO - NOITE 72
- Com dificuldades, Pedro desce as escadas que dá para a saída do seminário.
- 73 EXT. JARDIM DO SEMINÁRIO - NOITE 73
- Está a chover, Pedro anda com dificuldades e com muito frio.
- Ele atravessa o jardim do seminário em direção à saída principal.
- 74 INT. DENTRO DO COMBOIO INTERURBANO - NOITE 74
- O comboio está quase vazio, Pedro senta-se sozinho ao lado da janela.
- O comboio parte, Pedro se encolhe de frio.
- Pedro coloca as mãos nas costas a verificar se está com sua mochila. Também coloca as mãos no bolso a procurar algo, mas nada encontra.
- Pedro olha para a janela do comboio, que está embaçada.
- Com o dedo, Pedro escreve no vapor da janela: **DIGA-ME SENHOR, EU CUREI MEU PAI?**

75

INT. SALA DO REITOR - NOITE

75

Padre Sérgio e DOUTOR CARLOS, 58 anos, estão em pé na sala.

Padre Miguel bate na porta.

PADRE MIGUEL
A mãe de Pedro, Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Mande-a entrar.

Marta entra na sala e cumprimenta Padre Sérgio.

MARTA
Muito prazer, Padre.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Muito prazer.
(a apontar para Doutor Carlos)
Este é o Doutor Carlos, chegou
agora mesmo para ver o Pedro...

Marta e Doutor Carlos cumprimentam-se.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Que boa notícia de que o seu marido
acordou, graças a Deus... Pedro
está eufórico para saber o estado
do pai.

MARTA
Onde ele está, Padre? Quero ver o
meu filho.

PADRE SÉRGIO (REITOR)
Está a repousar no seu dormitório.
Vamos todos e o doutor aproveita
para dar uma vista d'olhos nele.

Todos saem da sala.

76

INT. QUARTO DE HOSPITAL - NOITE

76

Pedro entra no quarto de hospital que Artur está internado.
O altar que Pedro havia montado não está mais lá.

Pedro caminha até o lado da cama do pai.

Artur está a dormir.

(CONTINUED)

PEDRO

Pai?

Artur, a respirar com o auxílio de oxigénio, abre os olhos lentamente e vê Pedro a tremer, molhado, mal vestido e descalço.

ARTUR

(a falar com dificuldade)

O que é isso?

Pedro fica a olhar o pai.

ARTUR

(a falar com dificuldade)

O que se passa, Pedro?

Pedro ajoellha-se e olha para o céu.

PEDRO

Obrigado, meu senhor. Obrigado por ter atendido às minhas orações e ter trago o meu pai novamente à vida...

Artur interrompe Pedro.

ARTUR

(a falar com dificuldade)

Pare já com isso! Nenhum Senhor trouxe-me a vida.

Pedro para de olhar para o céu.

Com os olhos vidrados e a lacrimejar, ele volta a olhar para o pai.

PEDRO

És um de nós agora, és filho de Deus Pai, todo poderoso. Estás curado. Jesus Cristo curou-te. Pedi para Jesus curar o teu corpo e ele atendeu meu pedido.

Artur levanta-se aos poucos, com muita dificuldade. Ele fica sentado na cama de frente para Pedro, que continua ajoelhado.

Artur usa o pouco que resta de sua força e dá um tapa na cara de Pedro, que cai deitado sobre o chão.

Pedro continua deitado de costas sobre o chão e com as mãos no rosto.

(CONTINUED)

ARTUR

(a falar com dificuldade)

Eu não criei um filho pra isso...
olha-te ao espelho e verás no que
te tornaste...

(pausa)

Teve tudo de bom e do melhor na
vida para te tornares num sem
abrigo ingrato...

(pausa)

Tenho vergonha de chamar-te de
filho...

Pedro levanta-se de forma repentina, voa com as mãos em
direção ao pescoço do pai e o pressiona sobre a cama.

Artur perde o ar aos poucos.

Quando parece que Artur vai perder o ar por completo, Pedro
solta as mãos e poupa o pai.

Artur engasga e depois volta a respirar, mas ainda com muita
dificuldade. Pedro olha fixamente para ele.

Artur tosse e aos poucos recupera o ar.

Pedro sai da sala.

77

EXT. MARGEM DO RIO TEJO - NOITE

77

Pedro caminha pela margem do Rio Tejo, ele para próximo à
água e ajoelha-se. Pedro olha para o Cristo Rei, iluminado
na outra margem do rio.

PEDRO

Senhor Jesus Cristo, Deus do amor,
que devolveu a vida a tantos homens
imersos no pecado. Mostre-me os
caminhos do perdão e fortalecei
minha alma para que eu tenha a
humildade e força de pedir perdão
pelos meus pecados.

Pedro fecha os olhos.

PEDRO

(Pedro aumenta o tom de voz a
cada palavra)

Perdoa-me, meu Pai. Perdoa-me.
Perdoa-me. Perdoa-me. Perdoa-me!
Ouça-me! Veja-me!

(CONTINUED)

(pausa)
 Permita-me falar com você
 diretamente, meu Pai. Seus santos
 entenderão porque não os
 solicitei...
 (a gritar)
 Veja-me! Eu peço-lhe!
 (com um tom de voz baixo)
 Livre-me dessa angústia em meu
 coração... Diga-me
 a tarefa que me destinou...

Pedro chora a cada pausa de frase dita.

PEDRO
 Permita-me ouvir os segredos de uma
 alma pobre e atormentada como a
 minha.
 (pausa)
 É um teste do qual nascerá todo meu
 regozijo.
 (pausa)
 Pode não parecer, mas eu confio em
 ti. Peço-lhe que nos proteja agora
 e por todo sempre.
 (pausa)
 Eu vivo por ti, meu Pai. Livrai-nos
 do mal.

Pedro levanta e caminha para a água, aos poucos ele entra no rio.

PEDRO (V.O.)
 Que neste momento, o Senhor lave a
 minha alma e purifique todo o meu
 ser.
 (pausa)
 Que o Senhor derrame sobre a minha
 vida a sua graça e que me receba
 como seu filho. Que esse novo
 batismo seja o meu renascimento...
 Das trevas à luz.

Pedro entra no rio e tenta nadar em direção ao Cristo. Aos poucos, perde-se Pedro de vista até ele desaparecer frente a imensidão do Rio Tejo.

78 EXT. MARGEM DO RIO TEJO - DIA

78

RETOMA-SE O PREFÁCIO:

O pescador e um policial correm em direção à margem do rio, onde o barco do pescador está ancorado.

Eles chegam e puxam a corda presa ao barco. O barco se aproxima. Eles olham para dentro dele.

O corpo que antes alí estava não se encontra mais no barco. Há apenas um pano molhado estendido.

79 EXT. RUAS DE LISBOA - DIA

79

Todo molhado, descalço e com um olhar abstraído, Pedro caminha pela rua ao lado das pessoas.

Ninguém repara na presença estranha de Pedro a caminhar.

80 EXT. MONTE DE SERRA - DIA

80

Três peregrinos, a vestir uma simples veste litúrgica, caminham descalços sobre um monte. Nota-se que dois dos peregrinos são bem mais velhos que o outro.

Eles chegam no fim do monte e avistam uma pequenina cidadela ao longe, abaixo deles.

PEREGRINO 1

Estamos quase.

PEREGRINO 2

Pois estamos...

Os Peregrinos param e sentam-se sobre algumas rochas no chão.

O Peregrino 2 pega um pedaço de pão e dá para o peregrino mais novo.

Aos poucos vê-se que o peregrino mais novo é Pedro, um pouco mais velho e com uma barba longa. Pedro come o pão.

Os três comem e observam a paisagem que os rodeiam.

Pedro observa que há um pequeno riacho ao lado deles, ele levanta-se e vai até o pequeno riacho.

Pedro senta-se na margem do riacho, muito próximo à água.

(CONTINUED)

Ele olha para baixo e vê seu reflexo a formar-se sobre a água do riacho.

Pedro leva as mãos à água e lava o seu rosto.

FIM